



Imunidade Climática, Segurança Alimentar e Agricultura Sustentável: Implicações para Prevenção e Manejo

ARTHUR DO CANTO BRAGA

Acadêmico de Graduação de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC

E-mail: arthurbragaadv@gmail.com

GILSON MANHÃES DA SILVA JÚNIOR

Acadêmico de Graduação de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC

E-mail: gilsonjuniorm@hotmail.com

LUAN BARROSO SILVA MOTTA

Acadêmico de Graduação de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC

E-mail: luan.barroso.motta@gmail.com

GABRIELLA FERREIRA FREITAS

Acadêmico de Graduação de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC

E-mail:

THAIS RIGUETI BRASIL BORGES

Professora Orientadora da Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC

E-mail: thaisrigueti@gmail.com

Resumo

As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios globais, impactando profundamente a saúde pública, a segurança alimentar e os ecossistemas. Além dos efeitos ambientais e socioeconômicos, as alterações climáticas têm implicações diretas e indiretas sobre a imunidade humana, aumentando a vulnerabilidade das populações a doenças infecciosas e condições de saúde relacionadas ao clima. A resiliência climática, entendida como a capacidade de sistemas naturais e humanos de se adaptar e recuperar diante de perturbações climáticas, é essencial não apenas para mitigar os efeitos adversos das mudanças, mas também para fortalecer a imunidade das populações. A integração de estratégias de adaptação que promovam tanto a resiliência climática quanto a imunidade das comunidades é fundamental para garantir a sustentabilidade e a saúde pública a longo prazo. Este estudo visa desenvolver e avaliar estratégias de adaptação às mudanças climáticas, com foco em dois aspectos principais: o planejamento urbano resiliente e a agricultura sustentável, ambos abordados sob a ótica de seu impacto na imunidade humana. O objetivo é compreender como essas abordagens podem melhorar a resiliência climática, reduzir a vulnerabilidade das populações a doenças climáticas e infecciosas, e promover a imunidade ambiental e humana contra os impactos das mudanças



climáticas. A metodologia inclui uma revisão de literatura interdisciplinar, integrando estudos de caso sobre planejamento urbano e práticas agrícolas que demonstraram sucesso na adaptação às mudanças climáticas e na promoção da saúde imunológica. Será utilizado diferentes análises de dados para avaliação de diversos cenários de impacto climático em áreas urbanas e rurais, avaliando as implicações para a saúde pública e imunidade. Espera-se identificar estratégias de planejamento urbano que incorporem infraestrutura verde, como parques e áreas de retenção de água, que não só mitiguem os efeitos de eventos climáticos extremos, como inundações e ondas de calor, mas também criem ambientes que promovam a saúde imunológica, através da redução de poluentes e aumento da biodiversidade. Em termos de agricultura sustentável, espera-se destacar práticas que promovam a biodiversidade, o uso eficiente da água e a preservação dos solos, resultando em uma produção alimentar mais segura e rica em nutrientes, que apoie a saúde imunológica das comunidades rurais. As estratégias de adaptação identificadas podem ser integradas em políticas públicas para fortalecer tanto a resiliência climática quanto a imunidade das populações. O planejamento urbano resiliente e as práticas agrícolas sustentáveis podem ser adaptados às realidades locais, considerando os impactos diretos e indiretos sobre a saúde imunológica das populações. A importância de uma abordagem holística que considere a interdependência entre sistemas urbanos, rurais e a saúde humana será enfatizada. Conclui-se que a construção de resiliência climática e imunológica exige a implementação de estratégias adaptativas em áreas urbanas e rurais. O planejamento urbano resiliente, combinado com a agricultura sustentável, oferece soluções viáveis para mitigar os impactos das mudanças climáticas e promover a imunidade das populações. A adoção dessas estratégias não só reduzirá a vulnerabilidade a doenças, mas também contribuirá para a sustentabilidade ecológica e o bem-estar das futuras gerações.

Palavras-chave: Imunidade climática; Planejamento urbano resiliente, Agricultura sustentável